

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO EM GALPÕES PARA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE SOB A PERCEÇÃO DO AGRICULTOR

GISELLE MARI SPECK¹, CRISTHIANE GUERTLER², MARIANA IZABEL SCHVAMBACH³,
WALTER QUADROS SEIFFERT⁴, EUGENIO ANDRÉS DÍAZ MERINO⁵

¹Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, (48)3721-6403, gisellespeck@gmail.com

²Doutoranda em Aquicultura, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, (48) 3721-4785, cristhianeguertler@yahoo.com.br

³Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, (48) 3721-2920, marianais2010@hotmail.com

⁴Doutor, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, (48) 3721-4785, walter.seiffert@ufsc.br

⁵Doutor, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, (48) 3721-6403, eugenio.merino@ufsc.br

Apresentado no
XLV Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2016
24 a 28 de julho de 2016 - Florianópolis - SC, Brasil

RESUMO

A avicultura é uma atividade de importância para economia brasileira e está diante de um mercado altamente competitivo tanto no que diz respeito ao mercado interno e externo. Diante disso, vários aspectos da produção de frango de corte precisam ser melhorados, merecendo destaque as condições em que os trabalhadores são submetidos. Desta forma, objetivou-se avaliar as condições ergonômicas, de saúde e segurança associados aos trabalhadores atuantes na criação de frango de corte, visando propor melhorias das condições de trabalho. Foram realizadas observações in loco e aplicação de questionários com os trabalhadores, referentes ao ambiente de trabalho, a organização e as expectativas quanto à segurança. Para análise utilizou-se técnicas de interpretação por meio da categorização dos conteúdos, identificação de recorrências e análise dos significados. Com base na análise dos dados, os principais problemas relatados pelos trabalhadores foram o desconhecimento de programas de prevenção em riscos ambientais, assim como os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Além disso, os trabalhadores estão expostos ao estresse térmico, elevadas concentrações de amônia e problemas ergonômicos relacionadas a posturas inadequadas durante a execução das atividades. Sendo assim, faz-se necessário uma mudança no ambiente em conjunto com capacitações de práticas seguras afim de proporcionar melhores condições aos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente de trabalho, Ergonomia, Avicultura

HEALTH AND SAFETY IN WAREHOUSE FOR BROILER BREEDING IN THE PERCEPTION OF FARMER

ABSTRACT

The poultry industry is of great importance for the Brazilian economy and is facing a highly competitive and demanding both with respect to domestic and foreign markets market. Thus, various aspects of broiler production must be improved, with emphasis the conditions under which the workers involved in this activity are subject. The aim of this study was to evaluate ergonomic conditions and hygiene, health and safety associated with the active workers in broiler breeding, in order to propose improvements in working conditions. In loco observations were conducted and application questionnaires with workers, with questions about the working conditions, the organization of workers' expectations for safety and working conditions. For analysis uses techniques of interpretation by categorizing the content, recurrence of identification and analysis of meanings. Based on the analysis of the data, the main problems reported by the workers were the lack of prevention programs in environmental risks, as well as Personal Protective Equipment (PPE). In addition, workers are exposed to heat stress, high concentrations of ammonia and ergonomic problems related to poor posture during activities. Therefore, it is necessary a change in the environment in conjunction with training of safe practices in order to provide better conditions for workers.

KEYWORDS: Work environment, Ergonomics, Poultry

INTRODUÇÃO

A agricultura é um setor onde se concentra um grande volume de trabalhadores expostos a numerosos riscos de acidentes e doenças do trabalho. O trabalho agrícola tem características particulares como a multiplicidade de tarefas, a exigência de esforço físico no transcorrer da jornada de trabalho, e a exposição a intempéries climáticas e também a necessidade da adoção de posturas de constrangimento físico (GEMMA et al., 2004). As associações destes fatores de risco ocupacionais favorecem a perda da integridade da saúde e também levam a alterações no desempenho funcional do agricultor, distúrbios posturais compensatórios e a curto ou longo prazo podem levar ao afastamento do trabalho. Estas características desfavoráveis do trabalho agrícola são também abordadas por IIDA (2012) que afirma que o trabalho agrícola apresenta um conjunto de riscos ocupacionais de gravidades variáveis. De acordo com o decurso da atividade de produção o sinal de maior risco ocupacional do trabalho agrícola, diz respeito as posturas inadequadas adotadas durante sua jornada de trabalho, sendo esta, longa e árdua, compondo um conjunto de atividades que exigem esforços físicos contínuos que decorrem do envolvimento do corpo do trabalhador, de sua ocupação e de seu ambiente de trabalho, onde más posturas, temperaturas elevadas ou muito baixas, expõem o trabalhador agrícola a possibilidade do aparecimento de distúrbios osteomusculares a curto e a longo prazo.

Ainda no contexto de trabalho rural, uma atividade considerada de alto risco para a saúde do trabalhador é a pecuária. Estudos internacionais apontam para riscos relacionados às lesões causadas pelos pelo processo produtivo, à exposição dos trabalhadores à emissão de gases, ruídos, radiações e excrementos de animais, aos fatores de sobrecarga física de trabalho, especialmente ligados aos processos que envolvem a alimentação dos animais (NÄÄS et al., 2007; MENEGALI et al., 2009).

Dentro deste contexto de melhorias, verifica-se que, atualmente, os novos galpões de aves instalados no Brasil são dotados de sistemas de abastecimento de ração automáticos, que têm como objetivo melhorar o processo de distribuição de ração de forma uniforme, reduzir o desperdício e minimizar o esforço feito pelos tratadores. Existe uma constante preocupação em garantir que as instalações de aves forneçam ambiente saudável para os animais e trabalhadores, sendo este um fator agregador de valor aos produtos. Este e outros fatores acima mencionados são alguns desafios apresentados a ergonomia em vista da diversidade e pluralidade de tarefas que esta atividade apresenta. De acordo com Iida (2012), os objetivos práticos da ergonomia são a segurança, satisfação e o bem-estar dos trabalhadores no seu relacionamento com sistemas produtivos. Um trabalho de ergonomia deve preocupar-se com a qualidade de vida do trabalhador, com o envelhecimento funcional precoce relacionado a fatores estressantes. O mesmo autor ressalta a importância da ergonomia para o desenvolvimento rural, mostrando alguns exemplos dos benefícios obtidos nos países em desenvolvimento industrial, através da organização do trabalho, de projetos de ferramentas e equipamentos adequados às tarefas agrícolas, bem como do planejamento dos postos de trabalho. No design de ferramentas e equipamentos a contribuição da ergonomia pode ser relevante em termos de produtividade, conforto e indiretamente com a diminuição dos custos de operação.

Apesar da importância econômica da avicultura no Brasil e do crescimento constante desta atividade no meio rural, poucos são os estudos acerca da ergonomia e condições de trabalho na agricultura familiar, evidenciando ainda mais a necessidade da realização de um detalhado direcionamento de informações a serem aplicadas no setor. Diante disso, este estudo visou compreender as condições do ambiente de trabalho nas unidades de produção familiar, através da análise ergonômica do trabalho em uma propriedade agrícola responsável pelo

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi qualitativa do tipo exploratória pautada na pesquisa bibliográfica e em um estudo de campo. O presente estudo foi realizado no município de Ponte Serrada (26° 52' 19" S, 52° 0' 57" O), região Oeste do Estado de Santa Catarina – Brasil – especificamente na comunidade de Baía Baixa. Esse estudo teve como enfoque os agricultores familiares pertencentes aos grupos produtivos de pequeno porte do Estado de Santa Catarina que tivessem a produção de aves, além das formas de gestão destas propriedades, as etapas do ciclo de trabalho e os fatores que representam riscos de acidentes e doenças ocupacionais para os agricultores. Ao todo participaram desse estudo 10 trabalhadores, sendo todos visitados em suas propriedades.

A coleta de dados foi efetuada através de levantamentos exploratórios, de arquivos de base de dados e, posteriormente, por meio de levantamentos que foram feitos no próprio setor durante o expediente de trabalho. Dentre os diversos tipos de instrumentos de coleta de dados existentes, foram utilizadas, para fins desta pesquisa, a entrevista semiestruturada, aplicação de questionário e observação *in loco*. Além do questionário nórdico, foram aplicados questionários que continham perguntas a respeito de condições sociodemográficas (idade, gênero, estado civil, escolaridade); história ocupacional; jornada de trabalho; demanda física e psicossocial no trabalho; satisfação no trabalho e atividade física de lazer. Para a análise das entrevistas utilizou-se técnicas de interpretação por meio da categorização dos conteúdos, identificação de possíveis recorrências e análise dos significados (GUERRA, 2012). Como ferramentas de apoio utilizou-se os softwares Excel e Lérica Survey (Sphinx Brasil), além do Contador de Palavras e Processador Linguístico de Corpus (Insite). Com relação à técnica de observação, foi realizada a observação *in loco*, descrevendo tudo o que foi visualizado durante as visitas aos locais de trabalho. Em geral, as observações validam o resultado de outras técnicas e, por meio da confrontação dessas informações, que foram evidenciados os pontos críticos do setor (MAIA e RODRIGUES, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas no campo permitiram conhecer e descrever alguns aspectos da organização do trabalho na avicultura, que se mostrou marcada pela gestão e diretrizes de qualidade de produtividade da empresa integradora, e também pelas características da agricultura familiar, atuando no modo pelo qual as atividades são organizadas no cotidiano de trabalho.

Os avicultores não possuem vínculo trabalhista formal com a empresa integradora, portanto, direitos e benefícios como férias, folgas, horas extras, proteção sindical, entre outros, não são praticados. O pagamento pelo trabalho realizado ocorre no final do ciclo produtivo e o resultado financeiro depende de indicadores de qualidade e de produtividade, tais como: conversão alimentar, taxa de mortalidade e peso da carcaça do animal.

A análise do questionário sociodemográfico e ocupacional demonstrou de maneira geral que, os indivíduos que trabalham na agricultura familiar nesta região representam populações abaixo de 50 anos, ou seja, considerados jovens e em plena capacidade de realização de trabalho.

Quanto a carga horária diária nas atividades de trabalho constatou-se que 93,48% trabalham dez horas ou mais diárias e que apenas 6,52% trabalham oito horas por dia nas atividades agrícolas. As famílias que relataram trabalhar menos de dez horas, são as que possuem mão de obra externa. A longa jornada de trabalho é resultado do trabalho na avicultura junto as outras atividades da agricultura como cuidados com gado de leite ou corte, produção de pastagens, cultivo de eucaliptos, cuidados da casa e trabalhos na lavoura. Estes dados corroboram com os encontrados com trabalhadores da Turquia mostra que estes trabalhadores tem um maior tempo de atividade de trabalho diária em média de 12,8 horas diárias, porém a maior parte do tempo as mulheres se dedicam a lida com animais (BUDAKA, 2005). Muitos trabalhadores do meio rural apresentam apenas pausas para o almoço e não consideram as pausas de trabalho para a recuperação do sistema musculoesquelético (FERNANDES et al., 2014).

Dos entrevistados, 47,05% mencionaram ter recebido algum treinamento por parte da empresa ou assistência técnica em relação as atividades que atualmente desenvolvem. Segundo relatos dos agricultores, os treinamentos se relacionam as boas práticas de manejo dos animais, à prevenção de riscos de acidentes e doenças ocupacionais, ao manuseio de ferramentas e equipamentos e utilização correta de equipamentos de segurança. Quando questionados sobre o nível de percepção de riscos no ambiente de trabalho, 52,94% responderam ser boa e apenas 11,76% definiram como regular. O restante dos entrevistados não soube responder a este questionamento.

Em relação à segurança do trabalho, 70,59% disseram que já sofreram acidentes de trabalho do tipo cortes com ferramentas, dermatites de contato, alergias e rinites alérgicas. Além disso, os trabalhadores estão expostos ao estresse térmico, elevadas concentrações de amônia e problemas ergonômicos relacionadas a posturas inadequadas durante a execução das atividades.

CONCLUSÃO

A agricultura familiar compreende atividades complexas relacionadas à variabilidade de cultivos, à carência de apoio e suporte técnico disponível, levando os agricultores a trabalhar na base

de tentativa e erro, à falta de tecnologia apropriada, determinando adaptações de ferramentas, equipamentos e materiais. Sendo assim, faz-se necessário uma mudança no ambiente em conjunto com capacitações de práticas seguras afim de proporcionar melhores condições aos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BUDAKA, D.B.; DARCANB, N.; KANTARA, M. Women farmers and extension services in small ruminant production in mountain areas of Turkey. **Journal of Arid Environments**. n. 62, p. 507–515, 2005.

CARVALHO, C. C. S.; SOUZA, C. F.; TINOCO, I. F. F.; VIEIRA, M. F. A.; MINETTE, L. J. Segurança, saúde e ergonomia de trabalhadores em galpões de frangos de corte equipados com diferentes sistemas de abastecimento de ração. **Engenharia Agrícola**, Jaboticabal, v. 31, n.3, p.438-447, maio/jun. 2011.

FERNANDES, C.A.; MANNRICH, G.; MERINO, G.S.A.D.; TEIXEIRA, C.S.; GONTIJO, L.A.; MERINO, E.A.D. Queixas musculoesqueléticas e a atividade da agricultura familiar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Año 19 - Nº 193 - Junio de 2014

GEMMA, S. F. B.; ABRAHÃO, R.F.; SZNELWAR, L.I. O trabalho no cultivo orgânico de frutas: uma abordagem ergonômica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, 29 (109): 37-44, 2004.

GUERRA, I. C. **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo**. Sentidos e formas de uso. Cascais: Principia Editora; 2012.

IIDA, I. **Ergonomia: Projeto e Produção**. 2ª ed Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2012. p.630.

MAIA, L.R.; RODRIGUES, L.B. Saúde e segurança no ambiente rural: uma análise das condições de trabalho em um setor de ordenha. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, v.42, n.6, p.1134-1139, jun, 2012.

MENEGALI, I.; TINÔCO, I.F.F.; BAÊTA, F.C.; CECON, P.R.; GUIMARÃES, M.C.C; CORDEIRO, M.B. Ambiente térmico e concentração de gases em instalações para frangos de corte no período de aquecimento. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. v.13, p.984- 990, 2009.

NÄÄS, I.A.; MIRAGLIOTTA, M.Y.; BARACHO, M.S.; MOURA, D.J. Ambiência aérea em alojamento de frangos de corte: poeira e gases. **Engenharia Agrícola**, Jaboticabal, v.27, n.2, p.326-335, maio/ago. 2007.